

ASPECTOS DE CAMPO E DESCRIÇÕES MACROSCÓPICAS DAS ROCHAS AFLORANTES NA SERRA DO RIO DA PRATA E PROXIMIDADES DE CAMPO GRANDE - RIO DE JANEIRO.

Autores: Lucas Daniel Cunha de Paula¹, Viviane dos Santos Rocha¹, Amanda Ribeiro¹, Ana Claudia Rocha¹, Vivian Grom¹, Artur Corval², Alan W. A. Miranda² e Maria Geralda de Carvalho.

1= discentes de graduação em geologia da UFRuralRJ (bolsistas PRH-PB 239) e 2= docentes de graduação em geologia da UFRuralRJ.

A região de estudo está inserida no contexto do Arco Magmático Rio Negro (Tupinambá *et al*, 2000), rediscutido e rebatizado como Arco Magmático Guanabara por Porto Jr (2004) para a área correspondente a Cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa envolveu um trabalho de caracterização petrográfica macroscópica de afloramentos na região da serra do Rio da Prata, mais especificamente na estrada dos Caboclos e na região serrana do Rio da Prata, em Campo Grande, zona oeste da cidade do Rio de Janeiro. O presente trabalho é apoiado pelo projeto de pesquisa PRH-PB 239, de fomento à formação de recursos humanos em Gestão Integrada do Uso das Águas Subterrâneas em Aquíferos Porosos e Fraturados – Aquífero Guaratiba. De um modo geral, litotipos de composição granitóide afloram abundantemente na área estudada. Subordinadamente, há ocorrência de diques em contato com os corpos graníticos. Um elevado grau de alteração é observado, principalmente, na região de contato por ser esta uma zona de fraqueza, ocorrendo uma maior percolação de fluidos e intemperismo. Assim sendo, uma espessa camada de regolito é desenvolvida. Os diques são preenchidos por uma rocha de cor esbranquiçada, leucocrática e de granulação muito fina. É possível observar um alto grau de alteração intempérica na rocha, incluindo características de fluidização de argilominerais. Portanto, o aspecto afanítico, compacto, homogêneo e a cor do solo na região, de fato, indicam que a rocha deva ter uma origem ígnea, muito provavelmente, alcalina. No entanto, a identificação do material que preenche o referido dique só deverá ser possível após a fase de petrografia microscópica. As rochas granitóides estavam mais preservadas e exibem um *trend* preferencial NW-SE. As rochas granitóides são predominantemente de cor cinza clara, leucocráticas, faneríticas, hipidiomórficas, inequigranulares, porfíricas, e com granulação variando de fina à grossa. A relação matriz/porfíros é 70/30. Os grãos porfíricos das amostras são compostos por K-feldspatos. A mineralogia da matriz é essencialmente composta por quartzo (15%), feldspato (20%), K-feldspato (40%). Os minerais acessórios observados são biotita (15%), óxidos (1%), alanita (3%) e os secundários são epidoto (1%) e caulim (1%). Segundo Nockolds (1954), as rochas foram classificadas como granitos. Muito localmente na serra do Rio da Prata, na altitude de 52 metros, em uma porção restrita do corpo, há uma ocorrência de uma variação faciológica em que a rocha se torna mais equigranular. Etapas de campo futuras deverão ser feitas para coletar mais amostras. Adicionalmente, uma fase envolvendo a petrografia detalhada sob microscópio ainda será realizada, o que provavelmente irá permitir um melhor entendimento do contexto geológico de formação dessas rochas na região. O reconhecimento dos diferentes litotipos, bem como de sua gênese, irão contribuir na questão da carga e recarga do “Aquífero Guaratiba”, foco do programa PFRH, de número 239.

Referências bibliográficas

PORTO JR, R. 2004. Petrogênese das Rochas do Maciço da Pedra Branca, Rio de Janeiro, RJ. IG/UFRJ. 231p. (Tese Dout.).

TUPINAMBÁ, M., TEIXEIRA W. & HEILBRON, M. 2000. Neoproterozoic Western Gondwana assembly and subduction-related plutonism: the role of the Rio Negro Complex in the Ribeira Belt, South-eastern Brazil. *Revista Brasileira de Geociências*, **30**, 7-11.